



A Sociedade Civil que compõe este Conselho Nacional de Promoção da Igualdade Racial -CNPIR vem através da presente se solidarizar com as/os familiares da Vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, ambos assassinados há exatamente 6 anos e 11 dias, não ficou nem ficará impune, não dilarecerou nossa DEMOCRACIA!

Muito pelo contrário, Marielle é símbolo de luto que virou luta!

Marielle Franco? Uma mulher corajosa da Favela da Maré, negra, bissexual, mãe e feminista, lutava contra todas as formas de opressão, inclusive a policial. Em seu trabalho na Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj), como assessora do Deputado Estadual Marcelo Freixo, sempre atendeu a todas e todos sem distinção, pois o fazia pelo seu compromisso com a dignidade humana.

Quem matou Marielle Franco e Anderson Gomes se esqueceu de algo: não se apaga uma idéia, uma luta, com quatro ou cinco tiros. Sempre fomos e seremos Marielle e Anderson! Lutamos e resistimos porque essa é a única possibilidade de sobreviver para aquelas e aqueles que não têm nada, somente a vida.

A sua morte representa o que há de pior na nossa sociedade: a intolerância.

Erroneamente, acreditaram seus algozes na certeza da impunidade, porque corpos pretos, pobres e de mulheres são descartáveis.

A luta pela vida das mulheres, especialmente das mulheres negras, é uma luta intensa. Marielle tinha essa consciência e, por essa razão, enfrentou com toda a sua força e coragem, venceu o medo e se entregou à luta.

Marielle lutou contra a milícia!

Sua morte de forma articulada, cronometrada, estudada ao contrário das vidas ceifadas, não caiu no esquecimento e não entrou para a estatística...ao contrário a indignação ganhou o mundo

houve atos nas capitais européias como Paris, Londres, Lisboa, Berlim, Genebra, na América Latina, Buenos Aires, organizada pelo MST, FIT e organizações de direitos humanos; em Santiago, organizada por brasileiros, pela coordenadora do 8M, com apoio de organizações da Frente Ampla. No Peru, o Movimento Novo Peru, Montevideú.

Nos Estados Unidos, os protestos aconteceram em Nova York, Washington, Canadá.

Ontem, 24 de março de 2024, início de uma semana significativa para os Católicos, como bem nominou a genitora de Marielle: "tivemos um Judas que nos acalentou e abraçou".

Tivemos recentemente os "pares" que na véspera do aniversário de morte gritou: "Marielle acabou!"

Ledo engano, Marielle vive e viverá em cada um de nós independente de credo, cor, gênero.

Marielle vive em nós que acreditamos e lutamos por DEMOCRACIA, Vive em nós que "esperançamos" por um mundo mais justo.

Sintam-se abraçados todas as famílias, para as quais emanamos energias para continuar a caminhada!

Brasília, 25 de março de 2024.

Em cada um de nós existe um pedaço de Marielle!

Assinam esta nota:

Casa de Cultura Ilê Axé Dòsoguiã

Associação Brasileira de Pesquisadores Negros – ABPN

Coordenação Nacional de Entidades Negras – CONEN

Coletivo Enegrecer

Coletivo de Entidades Negras – CEN

Coalizão Negra por Direitos

Rede Nacional de Religiões Afro- Brasileiras Saúde – RENAFRO SAÚDE

Centro de Estudos e Defesa do Negro do Pará – CEDENPA

Rede Amazônia Negra – RAN

Associação dos Agentes de Pastoral Negros do Brasil – APN`s

União de Negros e Negras pela Igualdade – UNEGRO

Grupo de Mulheres Dandara do Cerrado

Central Única dos Trabalhadores – CUT

Fórum Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional dos Povos Tradicionais de Matriz Africana – FONSANPOTMA

Coordenação das Associações das Comunidades Remanescentes de Quilombo do Pará – MALUNGU

Associação Nacional das Mulheres Ciganas

Instituto Alma Preta de Jornalismo

Movimento Negro Unificado - MNU